

## Métodos Lógicos

Luisa Moura<sup>1</sup>

O pensamento científico (filosófico), no seu início, desconhecia o movimento dos fenômenos e, ao contrário, acreditava na sua imutabilidade. Só tinha, pois, à sua disposição para perquerir a causalidade dos fenômenos, o Método Metafísico.

Generalizando esse Método, os filósofos gregos (principalmente Aristóteles) formularam certo número de regras universais que o pensamento deveria seguir em todas as circunstâncias para evitar o erro e chegar à verdade. O conjunto dessas regras recebeu o nome de Lógica. A Lógica tem por objeto o estudo os princípios e as regras que o pensamento deve seguir na pesquisa da verdade. Esses princípios e regras não derivam da fantasia, originam-se no contato permanente do homem com a natureza. Foi a natureza que tornou o homem “lógico”. Que lhe ensinou que não faz o que bem entende (a lógica é natural e sociocultural) e sim segue uma regra universal.

São três os Princípios da Metafísica:

1. Imutabilidade
2. Imobilidade
3. Quantitativo é diferente de qualitativo

E são três as principais regras da Lógica tradicional, também chamada de Lógica Formal.

1. A identidade dos fenômenos: uma coisa é idêntica a si mesma. Um vegetal é um vegetal, um animal é um animal; a vida é a vida, a morte é a morte. Os lógicos, pondo este princípio numa fórmula dizem:  $A \text{ é } A$
2. A não contradição entre os fenômenos: uma coisa não pode ser, ao mesmo tempo, ela mesma e o seu contrário. Um vegetal não é um animal, um animal não é um vegetal. A vida não é a morte, a morte não é a vida. Os lógicos dizem:  $A \text{ não é não-}A$
3. A regra do terceiro-excluído. (ou exclusão do terceiro caso) Entre duas possibilidades contraditórias não há lugar para uma terceira. Um ser é animal ou vegetal; não há lugar para uma terceira possibilidade. É preciso escolher entre a vida e a morte, não um terceiro caso. Se  $A$  e não- $A$  são contraditórios, determinada coisa é  $A$  ou não- $A$ .

Esta LÓGICA é válida? Sim, porque representa a experiência acumulada por séculos e séculos de possibilidades de raciocinar. Porém ela é insuficiente quando se pretende aprofundar a pesquisa.

Voltando aos próprios exemplos dados, constatamos que há seres vivos que não podem ser classificados rigorosamente na categoria de vegetais ou na categoria de

---

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia

Vol. 4 – nº3, 2003

animais porque não são uma nem outra coisa. Do mesmo modo em que não há vida absoluta ou morte absoluta: todo o ser vivo se renova a cada instante em que luta contra a morte; toda morte leva consigo os elementos de uma nova vida. A morte não é a abolição da vida, mas o último momento da decomposição continuada de um organismo.

Válida dentro de certos limites, a Lógica Formal é insuficiente para penetrar nas profundezas do movimento da realidade. Querer que ela dê mais do que pode, é precisamente cair na Metafísica. Esta lógica tradicional em si não é falsa; mas quando a aplicamos para além dos seus limites, ela engendra o erro.

É verdade que um animal não é um vegetal; é verdade e continua sendo verdade que é preciso, de conformidade com o princípio da não contradição, evitar confusões.

Mas a outra Lógica, a Lógica Dialética não é a confusão: ela diz que o animal e o vegetal são dois aspectos inseparáveis da realidade a tal ponto que certos seres são um e outro (unidade dos contrários).

A Lógica Formal ou Metafísica, constituída nos primórdios das ciências, é suficiente para o uso corrente: permite classificar, distinguir, comparar. Quando porém queremos aprofundar a análise ela já não pode bastar. Por quê? Porque o real é movimento, e a lógica da identidade ( $A \text{ é } A$ ) é estática, não permite que as idéias expressem o real em seu movimento, somente em momentos desse movimento.

Porque, na verdade, esse movimento é o produto das contradições internas dos fenômenos, como vamos ver a seguir. Ora, a lógica da identidade não permite conceber a identidade dos contrários e a passagem de um para o outro.

A Lógica Formal, em suma, não atinge senão o aspecto mais imediato da realidade. O Método Dialético vai mais longe: ele tem por objetivo atingir todos os aspectos de um processo.

A aplicação do Método Dialético às leis do pensamento chama-se Lógica Dialética

O surgimento da Lógica Dialética como forma de pensar, de raciocinar e de perquirir os fenômenos será objeto de outro texto.

Neste momento verificamos quais são os princípios e as regras do pensamento dialético

### **Princípios (leis)**

1. O movimento
2. A contradição
3. A transformação qualitativa

### **Regras:**

1. Tudo se relaciona

Em contraposição à Metafísica, a Dialética olha a natureza e a sociedade não como um amontoado acidental de objetos e de fenômenos destacados uns dos outros, isolados e independentes, mas como um todo unido, coerente, com uma razão de ser, em

que os objetos e os fenômenos são organicamente (de organicidade) ligados entre si, dependendo uns dos outros e se condicionando reciprocamente

## 2. Tudo se transforma

Em oposição à metafísica, a dialética vê a natureza não como um estado de repouso ou de imobilidade, de estagnação e de imutabilidade, mas como um estado de movimento e mudança perpétuas, de renovação e desenvolvimento incessante, onde sempre qualquer coisa nasce e se desenvolve, qualquer coisa se desagrega e desaparece. É por isso que o método dialética considera os fenômenos, não apenas do ponto de vista de suas relações e de seus condicionamentos recíprocos, mas também, do ponto de vista do movimento, da mudança, do desenvolvimento; do ponto de vista do seu aparecimento como fenômeno e do seu desaparecimento.

## 3. A quantidade se transforma em qualidade

Em oposição à metafísica, a dialética considera o processo de desenvolvimento não como um simples processo de crescimento, em que as mudanças quantitativas são apenas um simples aumento de quantidade dos fenômenos, mas como um desenvolvimento que passa das mudanças quantitativas insignificantes, latentes para as mudanças aparentes e radicais, as mundanas qualitativas. Por vezes as mudanças qualitativas não são graduais, mas rápidas, súbitas, e se operam por saltos de um estado a outro; essas mudanças não são contingentes, acidentais, mas necessárias, são o resultado da acumulação de mudanças quantitativas imperceptíveis e graduais.

“A morte não é a abolição da vida, mas o último momento da decomposição continuada de um organismo”

## 4. A luta dos contrários

Em oposição à metafísica, a dialética parte do ponto de vista de que os objetos e os fenômenos da natureza supõem contradições internas, porque todos têm um lado negativo e um lado positivo, um passado e um futuro. Todos têm elementos que desaparecem e elementos que se desenvolvem; a luta desses contrários, a luta entre o velho e o novo, entre o que morre e o que nasce, entre o que perece e o que evolui, é o conteúdo interno do processo de desenvolvimento, da conversão das mudanças quantitativas em qualitativas.

O estudo da contradição, como princípio do desenvolvimento vai nos permitir destacar suas principais características: a contradição é interna; é inovadora; há unidade entre os contrários, por meio da fórmula: Tese x Antítese = Síntese.

## Conclusões

Na análise da sociedade, o método da lógica formal utiliza o sistema de aproximações sucessivas, no qual a “realidade concreta” é tomada como um objeto, cristalizado em si mesmo, e estudado de ângulos diferentes, segundo o instrumental teórico que se está utilizando: sociologia, psicologia, geografia, antropologia etc. A análise se complica, pois cada uma destas disciplinas se subdivide em quantidade de outras, segundo o objeto estudado.

Vol. 4 – nº3, 2003

Para superar esta dificuldade intransponível a Lógica Formal propõe que determinados fatores influenciam uma realidade de maneira diferente, exercendo influência maior ou menor, segundo o ângulo em que se situa o analista. Assim, a influência maior ou menor de fatores religiosos, raciais, climáticos, econômicos e outros explicaram porque determinada realidade segue determinada linha de desenvolvimento.

Na verdade, este método não esclarece muita coisa, a não ser constatar que há diferenças na evolução de determinadas realidades sociais. Dizer, por exemplo, que o Brasil é um país subdesenvolvido porque foi formado inicialmente por portugueses católicos, negros africanos e índios preguiçosos não tem nenhum fundamento científico; escamoteia a realidade e semeia preconceitos advindos de juízos de valores contra os que realmente formaram a sociedade brasileira, ou seja, a imensa maioria da população de efetivamente originária da África; índios capturados e forçados ao trabalho como escravos e pobres portugueses forçados ao exílio pelas condições sociais dominantes em Portugal na época da colonização.

A elaboração teórica é pertinente quando consegue reproduzir a totalidade em um processo que vai dos elementos ao conjunto e do conjunto aos seus elementos; da totalidade à contradição e desta à totalidade; do objeto ao sujeito e do sujeito ao objeto, seguindo um encadeamento de procedimentos que podemos resumir assim:

- Prática Social, permitindo a apreensão da realidade no contexto total.
- Análise dos dados da realidade concreta, produzindo os elementos abstratos que permitem descobrir as interações e determinações do processo.
- Síntese, que permite estabelecer a ligação entre fenômeno e essência, e a reprodução teórica da totalidade concreta como unidade dos diversos componentes abstratos
- Verificação teórica e prática das formulações gerais (abstratas) descoberta de novos dados significativos no domínio do concreto, novas relações e determinações, no confronto dos dados teóricos obtidos pelo conhecimento da realidade

\*. Texto didático